



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

04 e 05 de janeiro de 2025

Notícias do Dia

Serviço

“Matrícula em pedagogia bilíngue do IFSC começa dia 28”

Matrícula em pedagogia bilíngue do IFSC começa dia 28 / Vestibular Unificado

UFSC/IFSC/IFC 2025/1

EDITAL DIVULGADO

Matrícula em pedagogia bilíngue do IFSC começa dia 28

Já está disponível o edital com as informações sobre a matrícula para os aprovados no curso de pedagogia bilíngue no Vestibular Unificado UFSC/IFSC/IFC 2025/1. O envio da documentação deve ser feito de 28 a 31 de janeiro de 2025, por meio do formulário on-line disponibilizado no documento.

A segunda chamada, se houver, está prevista para o dia 11 de fevereiro. As aulas começarão em março.

As orientações gerais sobre matrícula, documentos e modelos de documentos estão disponíveis nesta página do Portal do IFSC.

No caso de dificuldades no preenchimento do formulário, o candidato poderá fazer a matrícula diretamente no Campus Palhoça Bilíngue, onde o curso é ofertado, conforme horário de atendimento externo à comunidade (consulte endereço e horários de funcionamento).

Neste caso, o candidato deverá levar os documentos já digitalizados ou, havendo a impossibilidade de digitalização, deverá levar os documentos originais necessários para a matrícula.

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (04.01 – 10.01.2025)

Conversa com: Egidio Ferrari

“Acabou qualquer possibilidade de confusão ou desvios no Samae”

“Acabou qualquer possibilidade de confusão ou desvios no Samae” / Prefeito de Blumenau / Egidio Ferrari / Federalização da Furb / Campus Blumenau / UFSC

Capa Santa Revista



EGIDIO FERRARI Prefeito de Blumenau

“ACABOU QUALQUER POSSIBILIDADE DE CONFUSÃO OU **DESVIOS NO SAMAE**”

Sucessor de Mario Hildebrandt na terceira maior cidade de SC, Egidio Ferrari (PL) tem trajetória política de rápida ascensão e conta com apoio do governador Jorginho Mello

PEDRO MACHADO
pedro.machado@nsc.com.br

Recém-empossado prefeito de Blumenau, Egidio Ferrari (PL) ascendeu rapidamente na política. Na primeira eleição que disputou, em 2022, elegeu-se deputado estadual — o mais votado para o cargo na cidade. Mal cumpriu o segundo ano de mandato na Assembleia Legislativa quando, a convite do governador Jorginho Mello (PL), aceitou o desafio de liderar a chapa encabeçada pelo PL na disputa pela prefeitura em 2024. O resultado: uma, para muitos, improvável vitória em primeiro turno. Menos para ele. Agora Ferrari se prepara para deixar a imagem de delegado de polícia um pouco de lado — mas nem tanto — para vestir o figurino de prefeito do terceiro maior município catarinense. Nesta entrevista, concedida antes de assumir o cargo, ele fala sobre as perspectivas da gestão.



FOTOS PATRICK RODRIGUES



As pessoas querem renovar. Pode sentir isso na primeira eleição e agora de novo, a questão da profissão de delegado, de colocar alguém sério

O senhor disputou a primeira eleição em 2022 e se elegeu deputado estadual. Agora se tornou prefeito da terceira maior cidade de SC em primeiro turno. O que explica essa trajetória meteórica na política?

As pessoas querem renovar. Pode sentir isso na primeira eleição e agora de novo, a questão da profissão de delegado, de colocar alguém sério, alguém que já demonstrou uma prestação de serviço público correta antes. Tem também a identidade com a cidade que nasci e vivo. As pessoas me encontram na rua e comentam: “Que legal o guri da (escola) Adelaide Starke, da (rua) 7 de Maio”. Isso tudo foi pegando na majoritária. Na eleição para deputado, sem experiência nenhuma em pedir votos, andando na rua, conversando com as pessoas, com pouquíssima estrutura, já fui o mais votado da cidade disputando até com ex-prefeito. Isso me gabaritou para disputar a eleição municipal. Senti que isso ainda estava muito vivo nas pessoas. Tanto que o resultado foi em primeiro turno.

De que maneira a experiência como delegado pode ajudá-lo no cargo de prefeito?

O delegado tem uma questão de probidade, integridade, da coisa reta. Antes de ser delegado fui servidor público do Fórum. Tenho comigo, desde a época de estagiário, que a gente está ali para servir. Não é simplesmente prestar o serviço, tem que ter eficiência, tem que jogar limpo com as pessoas e a sociedade.

O meu mandato acaba. O prefeito Egi-

dio vai terminar em quatro ou oito anos. Mas a cidade vai ficar. E o que eu quero fazer é deixar a cidade melhor do que eu peguei, em todos os aspectos. Eu vou continuar aqui como morador, cidadão. Os meus filhos, eu espero que eles queiram constituir família em Blumenau.

O senhor disse que queria montar um governo com a própria cara, mas aproveitou, na definição do secretariado, vários nomes da gestão de Hildebrandt. Houve dificuldades para montar o colegiado do jeito que imaginava?

Houve um pouco de dificuldade. Recebi alguns “nãos” de bons profissionais. As pessoas já estão em suas áreas, nas suas empresas. Se a pessoa não quer seguir uma carreira política, parece que ela não tinha muito atrativo para colocar o CPF dela no papel. Muitas pessoas não querem ter essa responsabilidade. Mas eu realmente fui montando (o governo) da forma que eu imagino que deveria ser. Ninguém veio dizer para deixar esse ou que aquele outro precisa permanecer.

Uma das suas principais promessas de campanha é a criação de uma guarda municipal armada. Blumenau já é hoje uma das cidades mais seguras do Brasil. Faz sentido gastar mais recurso público nessa área?

Faz, porque para mim o termo “gastar” está errado. Para mim é investimento. Além da segurança, existe a sensação de segurança. Eu entendo que o município deve tomar esse protagonismo, apesar de a segurança pública ser dever do Estado. A população não quer saber se é PM, Polícia Civil ou guarda. Ela quer saber de ter uma viatura, policiais para cuidar da segurança dela. E a segurança não é só da polícia, mas também de alguém investir para trazer o seu negócio para Blumenau. Os índices criminais são cíclicos. Hoje está bem, mas já não foi tão bom.

Isso passaria por concurso público?



Uma das principais propostas de campanha do prefeito do PL é criar uma guarda municipal armada na cidade

O senhor imagina qual efetivo? Porque isso demanda treinamento específico...

Isso não é do dia para a noite. São novos agentes. Isso foi algo que eu tive que explicar durante a campanha. As pessoas questionavam se eu ia dar arma de fogo para os agentes de trânsito. Não, é um novo concurso, um novo cargo que é criado, que tem todo um treinamento. Eu espero 100 agentes para Blumenau. Não estava prevista, por exemplo, a vigilância armada nas escolas. Se eu não me engano é uma conta anual de R\$ 20 milhões. Virou a chave, R\$ 20 milhões do orçamento. Então é questão de prioridade.

Qual vai ser a grande obra do governo na área de infraestrutura urbana?

O Norte, a região das Itoupavas, é uma região que vai continuar crescendo mais do que em outros lugares, é onde a gente pode expandir e ter o polo industrial. Precisamos ter grandes obras ali. É algo muito importante para a população, que pede, e também para as indústrias que estão lá.

Um dos principais problemas de Blumenau é o abastecimento de água. Nos últimos anos o Samae tem sido alvo de investigações e operações policiais. O senhor escalou um homem da sua confiança (Alexandre Vargas) para comandar a autarquia.

A minha ideia de colocar o Alexandre lá é porque eu queria mostrar para a população que eu vou me empenhar para que as

mudanças e melhorias aconteçam. O Alexandre é um grande amigo, pessoa de extrema confiança, que trabalhou comigo na polícia por muitos anos e também no gabinete de deputado. Eu disse para ele que a gente precisa mostrar para as pessoas que infelizmente tiveram (investigações na autarquia), e ninguém está aqui para esconder. O grande recado é: acabou qualquer possibilidade de confusão ou de desvios.

Eu vou estar empenhado, se precisar todos os dias visitar as obras. E fazer a leitura do porquê não chega água na casa das pessoas. Excepcionalmente sempre aconteceram problemas de abastecimento, um rompimento de um cano, de uma adutora, um acidente, uma obra. Não pode ser regra a pessoa não ter água. O Samae cobra pela prestação do serviço, e não é barato. As pessoas pagam e muitas reclamam que usam menos do que pagam, porque existe a taxa mínima. Se a pessoa paga, usando ou não usando, o mínimo que ela precisa é ter a prestação do serviço público.

Dados recentes do Ministério da Educação apontaram que a média do Ideb em Blumenau nos anos iniciais ficou em 6,3, abaixo da média estadual que foi de 6,4. Como melhorar esse indicador?

Se eu fosse elencar prioridades, a educação estaria até acima da segurança. A segurança é a minha casa, aquilo que eu trabalho e lido no meu dia a dia. A educação é aquilo que transformou a minha vida. Não

é uma frase clichê, aconteceu comigo. Sou filho de pedreiro, criado pelo avô, minha mãe era diarista. Meu avô dizia para eu ir estudar porque é isso que mudaria minha vida.

Se a gente pegar o resultado do Ideb, os melhores índices estão nas escolas bilíngues e cívico-militares. Infelizmente muitos jovens chegam nas escolas com famílias totalmente desestruturadas. E alguns precisam receber educação dentro da escola, a educação do respeito que deveria vir de casa. Quando isso começa a funcionar, melhora os índices e o desempenho dos alunos. No meu plano de governo a gente fala em ampliar o número dessas escolas. Hoje temos duas. Por mim eu dobro, triplico esse número.

Existem tratativas há bastante tempo para a federalização da Furb ao mesmo tempo em que a UFSC também busca uma expansão com um novo campus em Blumenau. Há quem diga nos bastidores que as duas coisas dificilmente vão andar juntas. Como o senhor vê a oferta de ensino superior?

Todos nós temos um carinho muito grande pela Furb porque muita gente passou por lá, e não só blumenauense, pessoas vieram de fora para estudar e fazer um curso superior. Mas a gente precisa ter gestão. Ainda não tive a oportunidade de ter acesso mais específico a isso (sobre a federalização). Federalizar é vir o governo federal e assumir os custos. Isso é transferir o problema. Para mim, como gestor municipal, é excelente, porque agora o gasto e o investimento não são mais do município. Mas o recurso é o mesmo, é público, alguém vai pagar a conta.

Blumenau tem uma das tarifas de ônibus mais caras do Estado e o senhor falou muito durante a campanha em ampliar o número de linhas e horários. Mas é preciso pensar também em outras alternativas de mobilidade urbana. O que imagina?

Hoje Blumenau tem um sistema de transporte público caro, e não vou dizer ineficiente, mas que deixa muito a desejar. Falamos muito em revisar o contrato feito em 2017 e que hoje não se paga. Tem a tarifa, mas tem o subsídio da prefeitura porque está previsto em contrato o equilíbrio financeiro. Mas volto a dizer, você paga e não tem a prestação do serviço de qualidade. A gente precisa investir nisso.

Vamos fazer ações no governo, como as parcerias público-privadas, a manutenção, a exploração comercial dos terminais e das paradas de ônibus, dos próprios veículos. Eu entendo que isso (o sistema) não deveria ser de exclusividade de uma empresa, deveria ser um sistema aberto para quem tem condições vir prestar o serviço para

“
A população não quer saber se é PM, Polícia Civil ou guarda. Ela quer saber de ter uma viatura, policiais para cuidar da segurança dela



PAUL HENRIKSEN

a iniciativa privada. O senhor pretende mantê-las?

Vamos ampliar. Aqui eu vou citar a educação. Muitas vezes a gente tem demanda por vaga em creche. Até construir, passar por licitação... as pessoas precisam daquilo já, de compra de vaga na iniciativa privada. Na área da saúde eu vou atuar muito nas clínicas privadas, fazer parcerias.

Agora foi feita a concessão da rodoviária. Há quantos anos se fala disso? Agora saiu. Por que não fazer uma concessão do nosso aeroporto? Olhe as praças, o que transformou. A gente tinha a Praça Dr. Blumenau, no Centro. Passava por ali e dava até medo, havia andarilhos, tudo apagado, escuro. Hoje tem uma praça que alguém explora ali, por óbvio tem lucro para isso, porque senão ele não vai investir. Virou um grande centro de lazer. Assim foi também com a praça do lado da prefeitura.

A Oktoberfest Blumenau é o principal cartão-postal do turismo da cidade. Acabou de terminar uma edição que bateu recorde de receita e superávit. O que o senhor planeja para a festa?

A Oktoberfest é uma festa de sucesso. E o resultado de recorde não foi só do ano passado para cá. Foi algo que foi construído. A gente já tem algumas ideias. Conversei com o (Guilherme) Guenther, que vai permanecer lá (na Vila Germânica), principalmente pelo seu perfil técnico. E cá entre nós, as pessoas falam que a festa é uma antes e depois do cara.

O nosso Natal já é uma referência, a Páscoa, o Réveillon, quem diria que se colocaria milhares e milhares de pessoas na Beira-Rio para ver o show de fogos. Quando eu saio do Estado, falou em Blumenau e todo mundo conhece, ligam muito à Oktoberfest. Isso é muito bom, mas não é só de Oktober que vive o turismo da cidade. Temos que trazer o turista para ele ficar aqui, permanecer na nossa cidade.

Houve um pedido do governador Jorginho Mello (PL) para que o senhor fosse candidato. Isso é um trunfo na negociação com o Estado para trazer mais recursos para Blumenau?

Com toda a certeza. O governador olhou lá atrás e falou: "Egidio, se você for candidato, você vai ganhar a eleição". Eu não podia falar isso durante a eleição, mas ele dizia isso. Ele disse também que queria ser o governador de Blumenau, e para isso ele precisava de alguém, por óbvio, de confiança.

Eu tenho porta aberta. Troco mensagem com ele tarde da noite. Isso é importante não para mim, mas para a cidade. Essa parceria é importante para a cidade. E o governador sabe que a cidade é importante para o Estado e também politicamente para ele.

Prefeito revela perfil delegador ao afirmar que quer dividir responsabilidades com vice-prefeita e secretários

que tivesse disputa pelo mercado. Aí ganha a população. Mas esse não é o modelo do Brasil, infelizmente. Existe reserva de mercado, empresas que dominam esse setor no país inteiro. Dessa forma está errado. Precisamos revisar o contrato.

Na saúde, há filas para consultas e exames. Também há o impasse financeiro envolvendo o pagamento de algumas especialidades no SUS no Hospital Santa Isabel. Como resolver?

Ao passo que a gente acompanha essa dificuldade, você consegue verificar que falta gente nas consultas, que não comparece para os exames. As cirurgias, quando a pessoa é chamada, ou já fez por conta porque demorou muito ou não era bem aquilo. É preciso uma transparência muito grande nisso e uma eficiência nessa triagem.

Sobre o Santa Isabel, as pessoas precisam entender que não é um hospital do município. O município repassa recursos para que ele cumpra e pratique diversas ações e atendimentos. A obrigação do município é na saúde primária. Aí os gargalos começam a acontecer quando esses procedimentos são de responsabilidade do Estado, que tem melhorado muito agora, e do governo federal. Olha a tabela SUS, quantos anos a gente fala da defasagem e da má remuneração dos profissionais, que vai desestimulando. Há dificuldades para contratar médicos.

Fui montando (o governo) da forma que eu imagino que deveria ser. Ninguém veio dizer para deixar esse ou que aquele outro precisa permanecer

O grande recado é: acabou qualquer possibilidade de confusão ou de desvios no Samae

A vice-prefeita Maria Regina teve protagonismo na gestão de Mário Hildebrandt. No seu governo ela manterá esse papel?

O meu perfil é dividir as responsabilidades. E eu vejo na Maria uma pessoa com grande experiência. Ela tocou diversos projetos municipais, e isso foi muito importante porque ajudou o prefeito. Assim eu quero fazer. E citando a Maria, eu dou o exemplo dos secretários. Eu preciso dividir essa responsabilidade com eles. Por isso é tão importante ter pessoas qualificadas trabalhando nas suas áreas.

O prefeito Egidio então terá um perfil mais de delegar do que ser centralizador nas decisões?

A responsabilidade vai ser sempre minha. Eu não fujo dela. Mas eu quero dividir isso com as pessoas. A minha característica é o diálogo. Preciso ouvir os dois lados e as versões existentes para poder decidir.

O governo que está saindo deixou um legado de concessões de ativos para

CLIPPING DIGITAL

04/01

[Ex-MasterChef relata ataques ao ser confundido com acusado de estupro](#)

[Ex-masterchef suspeito de estuprar menina de 12 anos nega crime e diz que a vítima mentiu idade](#)

[Ex-participante do MasterChef nega acusação de estupro e diz que criança mentiu idade](#)

[Florianópolis registra surto de virose acima da média para a temporada](#)

[Florianópolis registra surto de virose acima da média para a temporada](#)

[Florianópolis registra surto de virose acima da média para a temporada](#)

[Florianópolis registra surto de virose acima da média para a temporada](#)

[Florianópolis tem surto de virose durante temporada de verão](#)

[FOTOS: Quais são as ilhas de Florianópolis e como conhecê-las no verão](#)

[Golfinhos e pescadores: Um caso de cooperação entre espécies em que todos saem a ganhar](#)

[O que se sabe sobre a prisão do ex-Masterchef Jason de Souza Júnior por suspeita de estupro](#)

[O que se sabe sobre o chef famoso preso por suspeita de estupro](#)

[O que se sabe sobre o chef famoso preso por suspeita de estupro](#)

[Trajetórias de tradutores e intérpretes saem dos bastidores](#)

[Uvas PIWI: boas para a natureza, para o bolso dos produtores e na taça de vinho](#)

05/01

[Agência Espacial Brasileira e outros órgãos: concursos têm 27,7 mil vagas](#)

Além do litoral de SP, Florianópolis registra surto de virose acima da média

Aquecimento do mar acompanha infestação de águas-vivas nas praias

Chef de cozinha suspeito de estuprar menina de 12 anos nega crime e diz que a vítima mentiu idade

Em 50 anos, populações de tubarões foram reduzidas pela metade

Melhor universidade do estado, UFSC reafirma excelência em rankings nacionais e internacionais

Mesmo com proibição por lei, banhistas resistem e levam animais às praias em Florianópolis

O que se sabe sobre o ex-MasterChef preso por estupro de uma menina

Paisagismo como arte: Conheça a obra de Roberto Burle Marx

Praias de Santa Catarina enfrentam surto de viroses acima da média

Remição de pena pela leitura no Brasil: direito ou privilégio?